

Fechando a Unidade 1

1.

- a) linguagem.
- b) planejamento do futuro.
- c) refletir sobre os próprios atos.

2. As formas de comunicação humana vão desde os desenhos, símbolos, até a escrita e a produção de livros. É a linguagem que permitiu os seres humanos criarem explicações sobre a origem do mundo, da vida e dos seres – aquilo que chamamos de mitologia. Portanto, a linguagem humana é muito mais complexa.

3. Torna-se importante a transmissão da cultura porque assim vamos passando o conhecimento adquirido de geração para geração. É desta forma que o ser humano se mantém vivo como sociedade.

4. Cultura é o conjunto de crenças, conhecimentos, costumes, valores, tradições, formas de expressão artística, formas de trabalho e convivência, linguagens e comportamentos que herdamos das pessoas que vieram antes de nós. Pense na quantidade de coisas que você já aprendeu e que estavam prontas quando você nasceu.

5. O primeiro fator necessário é cuidar e preservar as conquistas e conhecimentos das pessoas que viveram antes de nós, ou seja, não deixar que as conquistas do passado se percam ou sejam destruídas. O segundo fator necessário é absorver e aprender com esses conhecimentos e conquistas, ou seja, precisamos entender os conhecimentos conquistados para darmos con-

tinuidade.

6. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta considerando as características associadas à própria reflexão do aluno.

7. Chamamos de mitologia o conjunto dos mitos, das histórias e lendas que pertencem a uma cultura ou civilização. Essas histórias e mitos normalmente envolvem deuses e deusas, heróis e criaturas sobrenaturais, eventos e situações extraordinárias.

8. A primeira característica diz respeito ao aspecto simbólico dos mitos. As histórias mitológicas frequentemente são cheias de simbolismo; cada personagem ou cena sempre representa ou significa algo mais profundo.

Outra característica diz respeito à transmissão dos mitos. Pense: quando não existiam livros, como eram transmitidas as histórias? Não será difícil perceber a resposta. Todas as mitologias eram histórias transmitidas oralmente, de pessoa para pessoa, ou seja, alguém contava para alguém, que contava para alguém e assim por diante.

9. Muito antigamente não existiam livros para registrar essas histórias, portanto o cuidado em transmitir oralmente os mitos era muito importante para dar continuidade à cultura.

10. A transmissão se dava oralmente.

11. Por volta de 800 anos antes de Cristo, um poeta chamado Homero teria reunido muitas daquelas histórias em versos, criando dois grandes poemas, intitulados *Ilíada* e *Odisséia*. Essas duas obras narram em versos a história da famo-

sa guerra de Tróia, onde gregos e troianos guerrearam entre si, com a ajuda e a maldição dos deuses do Olimpo. A importância desses poemas foi muito grande para os gregos: eram considerados as fontes essenciais para a compreensão da história e um guia para os rituais religiosos; além disso, se tornaram parte integrante da educação grega, os jovens aprendiam a recitar e memorizar trechos dos poemas.

12. A primeira característica própria da mitologia grega apresentada por Homero é que as histórias sempre têm clareza;

A outra característica podemos chamar de arte da motivação: na mitologia grega, frequentemente sabemos os motivos das ações dos deuses e homens, ou seja, sempre é relatada a causa das ações e situações, não ficamos na dúvida em imaginar o motivo pelo qual deuses e homens agiram dessa ou daquela maneira

13. Em grego, a palavra *Philosophia* (Filosofia) é formada de duas outras: *philo* quer dizer amigo ou amante, aquele que busca a companhia; e *Sophia* quer dizer sabedoria. Logo, Filosofia significa amor à sabedoria; e Filósofo é aquele que busca a companhia da sabedoria.

14. A religião privada era o culto dos antepassados: as pessoas tinham em casa locais de adoração e memória de seus próprios familiares e antepassados. Já a religião pública era o culto de deuses em comum a várias pessoas, e não apenas de uma família; por exemplo, agricultores veneravam Deméter, a deusa da Terra; navegantes, cultuavam Poseidon, deus dos mares; ferreiros veneravam Hefesto, deus do fogo e do ferro, etc.

15. Não havia um livro sagrado, como se fosse uma Bíblia, onde estivesse escrito o que as pessoas deveriam ou não fazer para agradar os deuses. Isto significa que as pessoas deveriam pensar e refletir sobre quais ações seriam aceitas ou

rejeitadas pelos deuses. Veja que interessante: a própria religião grega favorecia uma reflexão filosófica sobre como devemos agir, o que é bom ou ruim, o que é certo ou errado.

16. A Grécia antiga era formada por várias cidades. Cada cidade tinha o seu próprio governo, mas havia uma coisa em comum entre elas: todas as cidades, chamadas de pólis, tinham uma praça central onde os cidadãos se encontravam e conversavam sobre os assuntos da cidade. Veja mais este ponto interessante: os cidadãos gregos conversavam, argumentavam e participavam da política da cidade.

17. Lentamente, surgiram muitas dúvidas entre os gregos: podia ser que a explicação grega sobre a origem do mundo não fosse verdadeira; podia ser que houvesse outros deuses e que eles fossem verdadeiros ou mais poderosos. Aos poucos, a religião pública grega começou a entrar em crise.

18. Os Pré-Socráticos foram pensadores que buscaram responder a uma grande pergunta: qual é o princípio de todas as coisas que existem? Mas esse princípio não poderia ser um relato ou história mitológica, eles não aceitavam. Aqueles pensadores estavam em busca do que os gregos chamavam de *arché*, o princípio primordial, a origem de todas as coisas, fosse ela a água, o fogo, o ar, os átomos, etc.

19. A principal preocupação era encontrar um princípio, uma origem (*arché*) para a origem das coisas.

20. Os Pré-Socráticos também eram chamados de Naturalistas, pela seguinte razão: a grande preocupação daqueles pensadores não era compreender o que era política, o que era a cidade, como surgiu a sociedade; a grande preocupação deles era entender a origem da Natureza (em grego, *Physis*), por isso eram chamados de natu-

ralistas.

21. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos estudados de cada pré-socrático.

22. O primeiro pensador Naturalista, considerado o primeiro filósofo, foi Tales de Mileto (623-546 a.C.). Mileto era uma cidade litorânea, situada na Jônia, atualmente pertencente à Turquia. Embora existam poucos registros sobre a vida de Tales, sabemos que foi astrônomo (estudava o céu e as estrelas), pensador e político. Tales teria afirmado que todas as coisas que existem vieram da água, ou seja, o princípio primordial (a arché) é a Água.

Por que alguém diria que o princípio de tudo é a água?

Bem, sabemos que a água é fundamental para a vida. Mais de 70% do corpo humano é composto de água. Sem água, plantas, animais e humanos não sobrevivem. Sem água, não há vida. Talvez por ser tão essencial, Tales tenha afirmado que a origem da natureza é a água. Mas será que Tales estava se referindo à água de modo literal, essa que tomamos em copo e garrafa?

Vamos pensar. Qual é a forma da água? Forma, e não fórmula ou estado da água. Bem, a água não tem uma forma específica como uma mesa, um lápis, uma colher. A água ganha uma forma dependendo de onde ela está - num copo, numa garrafa, numa piscina, num rio, etc. Se pensarmos de forma metafórica, a água também quer dizer coisas que não tem uma forma. Ou seja, Tales de Mileto também poderia querer dizer que “no princípio, as coisas não tinham formas”, depois que surgiram, adquiriram formas. Faz sentido para você? Vejamos outros pré-socráticos.

23. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos estudados sobre mitologia.

24.

I –

a) Apolo

II –

a) Marte

III –

d) Agni

IV –

a) Unkulunkulu

V –

d) Tupã

VI –

c) Jaci

25. C – preservar e absorver os conhecimentos do passado.

26. C, E, E, C, C, E,

27. C, E, E, E, C

28. d) Demócrito

29. d) Amor e Ódio

30. c) Anaxímenes

Fechando a Unidade 2

1. Entre 800 a 340 anos antes de Cristo, os gregos antigos tinham um modelo de cidade muito próprio. As cidades gregas eram chamadas de pólis, ou cidades-Estados.

2. Cada pólis era uma cidade autônoma, ou seja, tinha o seu próprio governo e seu sistema de leis. Os gregos compartilhavam a mesma língua, a mesma cultura, os mesmos deuses e festivais religiosos, além de compartilharem as mesmas práticas esportivas (você sabia que as Olimpíadas surgiram na Grécia antiga?) e terem os mesmos

inimigos. Mas não existia um governante geral, rei ou presidente de todos os gregos; tampouco leis que valessem para todas as cidades, cada uma tinha suas próprias leis.

3. No centro de cada pólis, existia uma praça central chamada ágora. A ágora era onde os cidadãos se reuniam para dialogar, debater questões políticas, fazer comércio, socializar e encontrar pessoas, participar de eventos públicos. Enfim, a ágora era o centro da vida social, era o coração da cidade.

4. Participar da ágora como um político grego.

5. Retórica era a arte de falar bem em público.

6. Os sofistas era um grupo de pensadores e professores que, com o tempo, desenvolveu a arte de falar bem e argumentar, chamada a arte da retórica. Esses mestres ensinavam a arte de argumentar e convencer a qualquer pessoa que pudesse pagar, em qualquer cidade que os contratasse. E geralmente não era barato.

7. Os sofistas ensinavam técnicas de convencer, comunicar e argumentar, ensinando a usar bem a linguagem para influenciar e convencer os outros. Ensinavam raciocínios lógicos rápidos, técnicas para conquistar o público, maneiras de usar bem a entonação da voz, técnicas para usar metáforas e bons argumentos.

8. O homem é a medida de todas as coisas.

9. A verdade era relativa, ou seja, dependeria da interpretação de cada um.

10. Quando Sócrates tinha cerca de 40 anos de idade, seu amigo chamado Xenofonte viajou para a cidade Delfos, uns 180 km de Atenas. Nessa cidade, visitou o famoso Oráculo de Delfos, um local sagrado onde as pessoas buscavam respostas divinas sobre o futuro, decisões e dúvidas pessoais. Nesse oráculo viviam sacerdotes que con-

sultavam os deuses. Xenofonte então perguntou aos deuses se havia na Grécia alguém mais sábio que Sócrates. E a resposta foi: não, Sócrates era o homem mais sábio da Grécia.

11. Xenofonte retornou a Atenas e contou essa notícia ao amigo. Sócrates ficou muito impressionado e numa dúvida cruel. Por um lado, Sócrates era muito religioso e entendia que os deuses não podiam mentir, faz parte da natureza dos deuses falar a verdade. Por outro lado, Sócrates entendia que ele próprio não tinha tanta sabedoria assim, não sentia que era um homem mais sábio do que os outros.

12. Através do diálogo e da arte de fazer boas perguntas, Sócrates era capaz de separar o verdadeiro do falso, o certo do errado e mostrar as contradições das pessoas com quem estava conversando. Muitas delas, que diziam saber certas coisas, na verdade, não tinham um profundo conhecimento.

13. Sócrates era contra a ideia de que a verdade é relativa e que os argumentos podem ser manipulados para convencer e conquistar poder. Para Sócrates, a verdade tem valor real e pode nos aprimorar como seres humanos. A verdade não deve ser desmerecida, como os sofistas faziam

14. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do método de conversação de Sócrates e dos filósofos pré-socráticos.

15. Além do grande talento de Sócrates na busca da sabedoria, há uma preciosa lição que podemos aprender com o pai da Filosofia. Depois de receber a notícia de Xenofonte sobre o Oráculo ter afirmado que ele era o homem mais sábio da Grécia, Sócrates passou a conversar com as pessoas consideradas as mais sábias da cidade. Nessa jornada, Sócrates mostrou que muitas pessoas acreditavam que eram sábias, quando na verda-

de, não eram. A grande conclusão que Sócrates tirou dessas experiências foi que, para buscar realmente a sabedoria e a verdade, a arrogância não pode fazer parte. Podemos chamar essa lição de honestidade intelectual.

16. O método socrático era uma maneira especial que Sócrates usava para ajudar as pessoas pensarem profundamente e descobrirem suas próprias respostas e conhecimentos. Em vez de simplesmente dar respostas, Sócrates fazia perguntas para ajudar as pessoas a pensar. Sócrates usava duas técnicas importantes: a ironia e a maiêutica.

17. A segunda etapa do método era a chamada maiêutica. Essa segunda etapa era quando Sócrates continuava fazendo perguntas, mas agora com o objetivo de ajudar a pessoa a ter maior clareza sobre o assunto que estava conversando. Era um momento de construção.

Esse nome maiêutica tem uma origem curiosa: certa vez, um amigo perguntou a Sócrates qual era a sua profissão. Sócrates respondeu que era a mesma de sua mãe: parteira. Sua mãe ajudava outras mulheres a dar à luz a seus bebês; Sócrates se dizia também um parteiro, mas de... ideias. Sócrates acreditava que poderia ajudar as pessoas a “dar à luz” suas próprias ideias e conhecimentos. Fazer o parto, em grego, chama-se maiêutica.

18. A primeira etapa do método era a ironia; era quando Sócrates fazia perguntas simples, mas provocadoras, como se estivesse apenas curioso. Nessa etapa, Sócrates procurava desconstruir o que a pessoa havia dito no início. Normalmente começava com perguntas como o que é tal coisa? Você saberia definir tal coisa? Com a resposta, Sócrates continuava questionando ao máximo para ver se a resposta inicial se sustentava ou não.

A segunda etapa do método era a chamada maiêutica. Essa segunda etapa era quando Sócrates continuava fazendo perguntas, mas agora com o objetivo de ajudar a pessoa a ter maior clareza sobre o assunto que estava conversando. Era um momento de construção.

Esse nome maiêutica tem uma origem curiosa: certa vez, um amigo perguntou a Sócrates qual era a sua profissão. Sócrates respondeu que era a mesma de sua mãe: parteira. Sua mãe ajudava outras mulheres a dar à luz a seus bebês; Sócrates se dizia também um parteiro, mas de... ideias. Sócrates acreditava que poderia ajudar as pessoas a “dar à luz” suas próprias ideias e conhecimentos. Fazer o parto, em grego, chama-se maiêutica.

19. As pessoas que acompanhavam Sócrates pelas ruas, especialmente os jovens que desejavam aprender com ele, contam que o filósofo afirmava a seguinte frase: “Só sei que nada sei, e o fato de saber isso, me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa”. Vamos pensar um pouco: o que Sócrates queria dizer com essa expressão só sei que nada sei? Parece um paradoxo, não é? Pois se ele diz que só sabe que nada sabe, então ele sabe alguma coisa! Na verdade, o que Sócrates estava mostrando era que o primeiro passo na busca pela sabedoria verdadeira é admitir o que não sabemos e não sermos pretensiosos ou arrogantes, alegando termos conhecimento sobre algo que, na verdade, não temos.

20. Ao se deparar com essa frase bem na entrada do templo, os visitantes eram convidados a refletir sobre quem eles realmente eram. Era uma espécie de chamado para a reflexão, para a busca de uma compreensão mais profunda de suas próprias emoções, pensamentos, motivações, preferências e conhecimentos, enfim, do

nosso mundo interior. Quando Sócrates se deparou com essa frase pela primeira vez, percebeu que a Filosofia deveria ser precisamente um caminho para isso, para o autoconhecimento.

21. Elaboração pessoal do aluno.

22. C, C, E, C, E

23. a) Ele reconhecia a sua ignorância e humildemente admitia que tinha muito a aprender.

24. d) Estimular o pensamento e a busca pela verdade através de perguntas e diálogo.

25.

a) maiêutica

b) sinceridade

c) diálogo

d) pólis

26. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do método de conversação de Sócrates.

27. Resposta pessoal.

28. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do método de conversação de Sócrates.

29. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do método de conversação de Sócrates.

30. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do método de conversação de Sócrates.

Fechando a Unidade 3

1. Era o movimento. Tudo estava em constante transformação.

2. A natureza se caracteriza com uma mudança constante das coisas sendo o fogo o responsável

por essa transformação.

3. Quando alguém entra em um rio pela primeira vez, está interagindo com as águas que estão fluindo, passando naquele momento. A cada segundo que passa, aquelas águas que estão ao redor da pessoa estão mudando, continuam fluindo. Se esta mesma pessoa voltar ao rio e entrar novamente no mesmo lugar, as águas ali já não serão mais as mesmas. Além disso, a pessoa também mudou, pois o tempo passou e ela adquiriu novas experiências. Não é a mesma que entrou na primeira vez. Heráclito usou a metáfora do rio para afirmar a ideia de que a mudança é uma característica fundamental da natureza e da vida.

4. Diferente de Heráclito, Parmênides entendia que a mudança não era tão importante quanto aquilo que permanece. Ou seja, para entender a realidade da natureza e das coisas, precisamos prestar atenção naquilo que não muda nas coisas.

5. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos de essência e aparência dos autores acima.

6. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos de essência e aparência dos autores Heráclito e Parmênides.

7. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos de essência e aparência dos autores acima.

8.

a) mudança.

b) fogo

c) transformação

d) permanece

9. Muitos filósofos e historiadores consideram o pensamento de Platão como o mais estimulante

e o mais influente por mais de mil anos. Um historiador chamado Giovanni Reale, afirmou que a razão disto é que Platão nos ensina a olhar a realidade com novos olhos e a interpretá-la em nova dimensão e com um novo método

10. O que seria a primeira navegação das investigações filosóficas? Imagine que a Filosofia é como um navio que navega em busca de respostas para perguntas sobre o mundo e a vida. Bem, você lembra dos Pré-Socráticos? Eles representam a primeira navegação. Os pré-socráticos se preocupavam em investigar o mundo físico, o mundo material, as origens da Natureza ao nosso redor através de elementos naturais. Para isso, utilizavam os sentidos e a observação atenta para encontrar o elemento primordial, a *arché* – você lembra disso? Aí surgiram Tales mencionando a água, Anaximandro falando sobre o Ar, Empédocles falando dos quatro elementos, Demócrito mencionando o átomo, etc.

A segunda navegação de Platão nos ajuda a pensar sobre questões mais profundas, como o que é certo ou errado, o que é verdade, qual é o significado da vida humana, o que é a Beleza, a Justiça, a Bondade, etc. Os pré-socráticos não se preocupavam muito com essas questões. É nesse sentido que Platão nos trouxe uma nova forma de pensar: não apenas sobre o mundo físico, mas também sobre coisas que não podemos ver e, no entanto, são muito importantes para as nossas vidas.

11. Eram limitadas e não conseguiam alcançar as verdades mais profundas, essenciais e permanentes.

12. A segunda navegação de Platão nos ajuda a pensar sobre questões mais profundas, como o que é certo ou errado, o que é verdade, qual é o significado da vida humana, o que é a Beleza, a Justiça, a Bondade, etc. Os pré-socráticos não se

preocupavam muito com essas questões. É nesse sentido que Platão nos trouxe uma nova forma de pensar: não apenas sobre o mundo físico, mas também sobre coisas que não podemos ver e, no entanto, são muito importantes para as nossas vidas.

13. Uma visão de sociedade onde uma está acorrentada as seus vícios e ilusões e a outra visão de uma sociedade ou ser humano que busca a liberdade de pensamento e ação.

14. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do Mito da Caverna.

15. Resposta pessoal.

16. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos do Mito da Caverna.

17. O mundo sensível é o mundo físico, em que vivemos, com coisas que podemos tocar, ver, sentir, cheirar, como casas, árvores, objetos, seres vivos, paisagens, tudo o que percebemos com os nossos sentidos. Esse mundo sensível seria uma realidade imperfeita, porque tudo ali é passageiro, estão mudando a todo momento. O mundo sensível é representado como o interior da caverna, onde os prisioneiros observam as sombras e acham que aquilo é a realidade.

o entanto, Platão acreditava que existe outro mundo além do que podemos ver e tocar. Este seria o mundo inteligível, o mundo das Ideias perfeitas e eternas, onde estão os modelos de todas as coisas que existem no mundo sensível. Por exemplo, no mundo sensível podemos ver muitas flores diferentes, cada uma com suas cores e formas. Já no mundo sensível existiria apenas a Idéia de Flor, que seria a flor perfeita, com todas as características mais bonitas de todas as flores que já vimos. O mundo inteligível seria o lado de fora da caverna, onde é possível entender como as coisas realmente são.

- 18.** Espera-se que o aluno consiga desenvolver o raciocínio e a compreensão dos termos.
- 19.** A essência é a identidade básica de algo, a característica mais permanente, é o que torna algo especial e único; já os acidentes são as características variáveis, podem mudar sem alterar a verdadeira essência de algo, são como detalhes que podem ser diferentes.
- 20.** O aluno desenvolverá sua forma de relacionar através de texto ou mapa mental.
- 21.** Espera-se que o aluno consiga desenvolver o raciocínio e a compreensão dos termos.
- 22.** c) Constante
- 23.** E, E, E, C, C
- 24.** c) As palavras impressas no papel
- 25.** c) Motor e rodas
- 26.** Espera-se que o aluno consiga desenvolver o raciocínio e a compreensão dos termos.
- 27.** Espera-se que o aluno consiga desenvolver o raciocínio e a compreensão dos termos.
- 28.** Espera-se que o aluno consiga desenvolver o raciocínio e a compreensão dos termos.

Fechando a Unidade 4

1. Na Grécia Antiga, o filósofo Aristóteles (384-322 a.C.) dizia que a Filosofia nasce do espanto. O espanto é o sentimento que temos quando encontramos algo surpreendente, algo que não entendemos de imediato. É igual a quando vemos um truque de mágica ou descobrimos algo intrigante e nos perguntamos “como isso é possível?”. Quando encontramos situações em nosso cotidiano que parecem não fazer muito sentido ou que nos deixam curiosos, isso pode nos levar a querer saber mais e buscar respostas. Quando nos perguntamos por que as coisas são como

são, como o universo funciona, qual é o significado da vida, o que é a realidade, estamos sendo movidos pelo espanto e entrando no mundo da Filosofia. Foi exatamente o espanto que levou Alice a querer entender tudo ao seu redor, por mais estranho que fosse.

2. Aristóteles entendia que não existem dois mundos (um visível, outro invisível), como afirmava Platão, mas apenas uma realidade para todos, esta que estamos vivendo. A diferença é que podemos ter diferentes maneiras de conhecer essa mesma realidade.

3. Ciências - teóricas, práticas e produtivas

4. A primeira grande ciência Aristóteles chamava de Ciências Teóricas. As ciências teóricas são como “descobridores de segredos da natureza”. São os conhecimentos que nos ajudam a entender a natureza e as leis fundamentais que governam o universo, independente do ser humano. Por exemplo, a Matemática, que é um conhecimento que explora as relações entre os números; ou a Física, que estuda os fenômenos da natureza, como movimento dos objetos, dos planetas.

A segunda grande ciência é chamada de Ciências Práticas. Estas são como “guias de vida”, ou seja, são os conhecimentos que nos ajudam a tomar decisões corretas em nossa vida. Nos mostram o que é certo ou errado, bom ou ruim, como agir da melhor maneira possível em nossas vidas e na sociedade. Por exemplo, os estudos sobre Ética são um tipo de conhecimento que nos ajuda a pensar sobre nossas escolhas pessoais, nos ajuda a decidir o que é certo fazer ou errado em diferentes situações e como ser uma pessoa melhor; ou a Política, que trata de como organizar e governar a sociedade para o bem de todos.

A terceira grande ciência é chamada de Ciências Produtivas. Aqui a palavra é criação. Estas ciências são como “fábricas de criação”, ou seja, são

os conhecimentos que nos permitem criar ou produzir algo. Por exemplo, a arte da Carpintaria, que nos permite criar coisas com madeira; a Agricultura, que nos permite saber produzir alimentos; ou as Artes em geral, um tipo de conhecimento que envolve várias formas de expressão, criação e produção de pintura, escultura, poesia e música.

5. Em tudo o que acontece ao nosso redor, há uma razão por trás. Essa razão é a causa, e o que acontece por causa dela é o efeito. É como se houvesse uma ligação invisível entre o que aconteceu primeiro e o que aconteceu depois. Se você estudou bastante para uma prova e tirou boa nota, a causa foi o estudo e o efeito foi a boa nota.

6. Aquilo que chamamos de causa é o que dá origem a algo ou que o torna possível. Na filosofia, o estudo sobre a causa é de grande importância para entender como as coisas acontecem e como estão interligadas na natureza, no mundo. Entender a causa é uma das grandes preocupações dos filósofos, desde o tempo dos Pré-Socráticos, que buscavam a causa de tudo o que existe na Natureza, você lembra deles?

7. Efeito é o que acontece como resultado de uma causa. Em outras palavras, é o resultado ou a consequência de alguma ação, evento ou situação. Quando algo acontece, podemos dizer que esse é o efeito que o causou. Você está andando na rua e pisa numa poça de água. A água espirra e molha suas pernas. Neste caso, você foi a causa e ficar molhado foi o efeito.

8. Causa Material; Causa formal; Causa eficiente; Causa final.

9.

Causa Material: Do quê é feito?

Causa formal: Como é feito?

Causa eficiente: Quem fez?

Causa final: Para quê?

10. A causa eficiente é sobre a ação ou a pessoa que fez algo acontecer. Essa causa responde a pergunta: Quem fez? Por exemplo, um bolo, a causa eficiente é a pessoa que o assou e o preparou seguido a receita.

11. espera-se que o aluno desenvolva um quadro com as informações necessárias.

12. O ato é quando algo já aconteceu, é quando algo está realizado, é o estado atual das coisas. É como se fosse a parte da história que já foi escrita e aconteceu de verdade. O ato é como se fosse a atualização da potência, ou seja, o momento em que o potencial se torna realidade, quando acontece de fato.

Potência é o que pode acontecer, é como um superpoder escondido dentro de algo. É como quando você olha para o céu e vê as nuvens carregadas - elas têm o potencial de fazer a terra ficar molhada, deixar a grama verde e as flores desabrocharem. Mas enquanto forem nuvens, isso ainda não acontece. Ou quando você está aprendendo a tocar um instrumento musical: você tem o potencial de se tornar um verdadeiro músico, só precisa praticar e desenvolver suas habilidades. Mas, por enquanto, isso permanece em potencialidade.

13. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos de ato e potência.

14. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos de ato e potência.

15. Analisando as variadas formas de buscar a verdade e adquirir conhecimento, esse filósofo chegou a conclusão de que existe, sim, uma maneira interessante de investigação. Esta maneira

se tornou o que chamamos de ciência, ou melhor, de conhecimento científico. Neste capítulo vamos aprender com Aristóteles sobre como pesquisar de modo científico, quais são os passos que precisamos dar para que a nossa investigação tenha seriedade científica.

16. Ao analisar as diversas maneiras de buscar conhecimento, Aristóteles percebeu que existem dois níveis básicos: o nível das opiniões, dos achismos, em que as pessoas falam o que acham sem muita profundidade, e o nível dos conhecimentos aprofundados, os conhecimentos baseados em evidências e razões sólidas, e não apenas opiniões. Por exemplo: se você estiver com uma dor na perna toda vez que caminha, algum amigo pode sugerir a causa do problema, pode dizer que talvez seja o calçado que você usa, ou que haja algum problema no músculo; no entanto, seu amigo não tem conhecimentos suficientes sobre anatomia, a opinião dele será um “achismo”. Agora, se você for consultar um médico especialista, possivelmente ele irá identificar o problema com mais cuidado, porque ele realmente tem conhecimento sobre anatomia.

17. Para o filósofo Aristóteles, o conhecimento científico é uma maneira muito especial e avançada de entender o mundo ao nosso redor, um conhecimento diferente do nível das simples opiniões. O que torna o conhecimento científico tão especial é que ele não é baseado em suposições ou adivinhações. Em vez disso, os cientistas usam a lógica, a observação cuidadosa, análise das evidências e conclusões racionais para chegar a conhecimento que sejam verdadeiros em todos os lugares.

18. Essa palavra vem do grego “apodeiktikos”, que significa “indestrutível”, “que não pode ser questionado”. Para Aristóteles, o conhecimento científico deve ser baseado em ideias e observações que levem a conclusões fortes e certas;

ou seja, deve ser um conhecimento que busca ser apodítico, busca aquele nível alto de certeza. Em outras palavras, deve ser aquele tipo de conhecimento que os detetives buscam alcançar para revelar a verdade.

19. O estado da investigação é uma parte fundamental que se realiza no início de qualquer investigação ou pesquisa. Imagine que você queira descobrir mais sobre um dinossauro específico. Antes de sair em busca de informações, você pode pesquisar para saber quais descobertas já foram feitas sobre esse dinossauro. O que já sabemos sobre ele, como ele vivia, o que comia, como era seu comportamento, essas coisas. Isso ajudaria você a entender o que já foi estudado e o que ainda precisa ser investigado.

20. Quando pesquisadores estudam um assunto, eles sempre começam analisando o estado da investigação, ou seja, procuram saber o que já foi dito ou explorado a respeito. Assim, eles podem definir melhor o que querem descobrir e como podem contribuir com novas informações. Você se lembra do Inspetor Maigret, apresentado na introdução deste capítulo? Maigret sempre começava suas investigações buscando examinar o estado da investigação, para verificar o que já se sabia e o que faltava descobrir.

21. c) A causa que nos diz qual é a matéria de algo

22. c) A causa que nos diz "quem" fez algo.

23. b) O que algo é no presente, suas características reais e atualizadas.

24. E, C, C, C

25.

a) Ato

b) Causa Material

c) Causa Eficiente

d) Potência.

26. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos de ato e potência.

27. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos das quatro causas.

28. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos de ato e potência.

29. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos estudados em Aristóteles.

30. espera-se que o aluno desenvolva uma resposta dentro dos conceitos aristotélicos das quatro causas.